

A lição que Chico Mendes deixou

Inglês diz que seringueiros podem ensinar como viver em harmonia com a floresta

OXFORD, INGLATERRA – A melhor alternativa de desenvolvimento sustentável na Amazônia é a chamada “conversação produtiva, a reconciliação da preservação dos recursos naturais com seu uso produtivo”, declarou o sociólogo Anthony Hall, professor da London School of Economics, durante a conferência sobre a Amazônia Brasileira realizada em Oxford. Ele observa que, “diante da ausência de políticas públicas, as melhores soluções vieram de movimentos comunitários”. Um exemplo é o das cooperativas de seringueiros criadas no Acre sob inspiração de Chico Mendes, assassinado dez anos atrás.

Como declarou o professor Darrel Posey, da Universidade de Oxford, organizador da confe-

rência, dez anos depois da morte de Chico Mendes, a situação da Amazônia não mudou fundamentalmente. Na opinião de Anthony Hall, o caminho é “reunir o capital social da comunidade para realizar tarefas que nenhuma instituição pode fazer.”

Hall não acredita que seja possível preservar a floresta apenas com a tecnologia tradicional dos índios. Eles são hoje apenas 150 mil, contra 5 milhões de ribeirinhos e milhões de migrantes, principalmente colonos e garimpeiros. Assim, é o caboclo que mora nas margens dos rios e vive da pesca e da pequena agricultura de várzea um dos maiores interessados, hoje, na preservação da floresta que sustenta seu modo de vida.

Essas comunidades conseguem se organizar efetivamente em defesa de seus interesses, nota Hall, conseguem manter as tecnologias tradicionais absorvendo inovações que venham de fora. Sua participação é essencial no gerenciamento dos projetos. No mundo inteiro, multiplicam-se

as experiências fracassadas, especialmente na África, de organizações governamentais e não-governamentais que administram projetos sem participação decisória das populações envolvidas.

Essa emancipação social que a participação política em nível comunitário provoca pode levar ao engajamento em debates políticos mais amplos, articulando os interesses da comunidade numa escala maior, como foi o caso dos seringueiros que Chico Mendes liderou em Xapuri.

Não deve haver ilusões, adverte Hall. Muitas comunidades são dispersas ou fragmentadas, não tendo lideranças ou capacidade administrativa. Muitos caboclos são atrasados e precisam de treinamento, além de enfrentar o desafio da geografia amazônica. Mas como o Brasil gastou dezenas de bilhões de dólares subsidiando o desmatamento durante duas décadas, poderia investir um pouco nas populações capazes de preservar produtivamente a floresta amazônica, numa escala limitada mas mantendo sua riqueza e diversidade biológica. (N.F.J.)

14/6/98
J.B.

12